ENTRE VERSOS E REVOLTAS:
A música como expressão cultural e instrumento de protesto social

Gabrielli Buratti Viecili[1];
Brenda Maria Haetinger Rigoli[2];
Isabelle Rosa Portella[3];
Joana Heineck Weischunng[4];
Janaína Smaniotto Franco[5].

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução:

A música desempenha um papel fundamental na sociedade, ultrapassando a função de entretenimento e assumindo relevância social, cultural e política. Ao longo da história, ela passou por diferentes transformações, desde seu papel educativo na formação do cidadão até sua consolidação como obra de arte e bem privado. Além disso, tornou-se uma importante ferramenta de mobilização social e expressão política, sendo utilizada para transmitir mensagens, denunciar injustiças, fortalecer identidades culturais e promover mudanças sociais.

Nesse contexto, a pesquisa busca compreender como a música é utilizada para transmitir mensagens de revolta ou insatisfação diante de determinadas situações sociais, políticas ou culturais. A partir desse tema, surgem algumas perguntas importantes: essas músicas realmente causam impacto em quem as escuta? O que leva um artista a passar esse tipo de mensagem em suas músicas? E por que muitas pessoas ignoram o significado da música que estão escutando?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a música atua como uma forma de expressão cultural e também como um instrumento de transformação social influenciando atitudes, mobilizando pessoas e fortalecendo movimentos e momentos de resistência ao longo da história. A pesquisa busca compreender de que maneira diferentes gêneros, estilos e contextos musicais têm servido como instrumentos de protesto, conscientização e afirmação de identidades culturais em momentos marcantes da história social e política.

Para alcançar esse objetivo, analisamos os principais momentos históricos e sociais em que a música teve um papel importante na expressão de ideias e na mobilização das pessoas. Também será estudado como a música foi utilizada durante a Ditadura Militar no Brasil, observando a maneira como artistas e canções foram usados para criticar o regime.

[1]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[2]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[3]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[4]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[5]Professora de Língua Portuguesa da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

Outro ponto importante é investigar as metáforas e figuras de linguagem utilizadas pelos compositores para escapar da censura em períodos de tensão política. Além disso, o estudo aborda como a música contribui para a formação do pensamento crítico das pessoas, por meio das letras, ritmos e dos contextos em que as músicas foram produzidas. Por fim, será criada uma playlist com músicas que representam diferentes momentos de resistência e transformação social.

A pesquisa parte de algumas hipóteses. A primeira é que as músicas produzidas nas periferias brasileiras atualmente funcionam como uma forma de denúncia social e de valorização da identidade negra e periférica. A segunda hipótese é que, em períodos de opressão política, alguns gêneros musicais encontraram maneiras inteligentes de expressar críticas sem chamar a atenção da censura. A terceira hipótese é que a música regional ajuda os jovens a valorizarem mais sua cultura. Já a quarta hipótese é que ouvir diferentes gêneros musicais amplia a visão de mundo das pessoas e ajuda a diminuir preconceitos culturais.

A escolha desse tema se justifica pela importância que a música tem na sociedade. Muitas vezes, ela é vista apenas como uma forma de diversão, mas sua função vai muito além disso. Em vários momentos da história, a música serviu como uma forma de protesto, denúncia e resistência contra situações consideradas injustas.

Um dos exemplos mais conhecidos no Brasil aconteceu durante a Ditadura Militar (1964-1985). Nesse período, muitos artistas produziram músicas que criticavam o governo, mesmo enfrentando forte censura. Segundo Santiago (2025), a música consegue alcançar muitas pessoas porque influencia o imaginário popular, ajudando a formar opiniões e até a mudar pensamentos e comportamentos. Além disso, cada música pode ter diferentes significados, dependendo da forma como cada pessoa interpreta sua mensagem.

Foi nesse contexto que artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Geraldo Vandré, Rita Lee ganharam destaque por suas composições. Utilizando metáforas e linguagem figurada, eles conseguiam transmitir críticas ao regime militar sem dizer tudo de forma direta. Músicas como "Cálice" e "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores" se tornaram símbolos de resistência e ficaram marcadas na história brasileira. Esses exemplos mostram que a música não é apenas entretenimento, mas também uma ferramenta capaz de conscientizar, questionar situações e unir pessoas em torno de uma causa.

2. Procedimentos Metodológico:

Neste artigo de pesquisa temos uma abordagem quantitativa, uma vez que a coleta de dados será realizada por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms. As perguntas no instrumento de coleta de dados serão objetivas e diretas, permitindo que o participante responda de forma rápida e completa. O questionário será posto à disposição em grupos escolares e nas plataformas digitais como Instagram, Facebook e X(Twitter), para alcançar o nosso público alvo e números significativos de respondentes.

Quanto à natureza, usamos a pesquisa básica, pois não visamos solucionar um problema específico, apenas ampliar o conhecimento sobre o tema de pesquisa, sem nenhuma intenção de aplicação prática. Desse modo, nossa pesquisa busca contribuir para o conhecimento científico e futuras discussões sobre a área.

Quanto aos métodos bibliográficos, utilizamos consultar e analisar diferentes formas de pesquisa bibliográfica como em sites confiáveis, livros, revistas especializadas e artigos

[1]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[2]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[3]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[4]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[5]Professora de Língua Portuguesa da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

científicos. Essa etapa contribui para a fundamentação teórica necessária para a elaboração do referencial teórico do nosso artigo.

Além disso, utilizamos para a pesquisa de campo um questionário eletrônico disponível no seguinte link anexado: https://forms.gle/wAHH24bfmnYD6pq7A. Os dados coletados serão analisados com o propósito de identificar opiniões e coletar informações para a base do nosso estudo.

O produto que elaboramos neste trabalho é uma playlist disponível na plataforma Spotify, formada por músicas que abordam nosso assunto principal, revoltas sociais, construção de identidade e mobilização social. Selecionamos as faixas com base nas letras e no passado histórico, mostrando os dois lados da música, não apenas uma melodia, mas sim um instrumento de reflexão e conscientização social. Algumas músicas como: Roda Viva - Canção de Chico Buarque e MPB4 · 1968; Apesar de Você - Canção de Chico Buarque · 1978; Que País é Esse - Canção de Legião Urbana · 1987; O Carimbador Maluco - Raul Seixas - 1983; S.O.S. - Canção de Raul Seixas · 1974; Diário de um Detento - Canção de Racionais MC's · 1997; This Is America - Canção de Donald Glover · 2018; War Pigs - Canção de Black Sabbath · 1970; Ambiente de Festival - Canção de Caetano Veloso · 1968; Bella Ciao - Canção folclórica, canto de trabalho das mulheres nos arrozais no norte da Itália · Final do século XIX, entre outras, foram adicionadas à lista de reprodução.

3. Resultados e Discussões:

Ao analisar o questionário, infere-se que a maioria dos participantes reconhece o impacto comportamental das canções em seu cotidiano. Os dados indicam que 59,2% (n=42) dos respondentes acreditam que as músicas que escutam podem sim interferir em suas atitudes, enquanto 40,8% (n=29) afirmam não perceber influências.

Complementando a análise, os gêneros musicais mais ouvidos revelaram um empate na liderança, 26,8% (n=19) dos indivíduos escolheram a opção “Outro” e os mesmos 26,8% (n=19) apontaram o sertanejo. Em seguida, figuram a MPB com 15,5% (n=11), o Funk com 12,7% (n=9), o Rock com 11,3% (n=8) e o Pagode com 7% (n=5). O destaque do sertanejo reflete seu forte predomínio comercial e cultural no cenário da música nacional. Contudo, o percentual da categoria "Outro" sinaliza uma fragmentação do consumo, indicando que a amostra transita por nichos não listados (como pop, rap ou eletrônica). O cruzamento dessa diversidade de gêneros com a crença na interferência comportamental reforça a complexidade do fenômeno, demonstrando que diferentes estímulos operam de formas distintas na identidade e nas ações da população.

4. Conclusão:

Portanto, podemos concluir que a música constitui uma importante forma de expressão cultural e um instrumento de transformação social. A pesquisa confirma que diferentes gêneros e contextos musicais fortalecem movimentos de resistência, promovem a conscientização e afirmam identidades culturais. Os resultados demonstram que, em períodos de opressão, como a Ditadura Militar no Brasil e o Apartheid na África do Sul, a música desempenha papel relevante na denúncia social e na mobilização coletiva. As hipóteses da pesquisa são confirmadas, evidenciando que a música produzida na periferia fortalece identidades negras e periféricas, que os artistas utilizam recursos criativos para enfrentar a

[1]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[2]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[3]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[4]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[5]Professora de Língua Portuguesa da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

censura, que a música regional amplia a valorização cultural entre os jovens e que o contato com diferentes gêneros musicais contribui para ampliar a visão de mundo e reduzir preconceitos culturais. Além disso, a metodologia adotada permite alcançar os objetivos propostos, e a playlist elaborada evidencia a música como instrumento de protesto, reflexão e construção da cidadania.

5. Referências

A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E CULTURA AO REDOR DO MUNDO:COMO A MÚSICA REFLETE E MOLDA AS CULTURAS. PLAYJAZZ, 2025. Disponível em: https://playjazz.com.br/a-relacao-entre-musica-e-cultura-ao-redor-do-mundo-como-a-musica-reflete-e-molda-as-culturas/ .

Acesso em: 24, abri. 2026.

SANTIAGO, Marcos. MÚSICA NA DITADURA MILITAR: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS DA ABORDAGEM MUSICAL DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: https://www.ensinodehistoria2025.bahia.anpuh.org/resources/anais/12/anpuh-baeeeh2025/1757358834_ARQUIVO_385d701e9e10eb6627c2c7312b367b52.pdf

Acesso em: 23 abr. 2026.

[1]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[2]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[3]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[4]Estudante matriculada no segundo ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho
[5]Professora de Língua Portuguesa da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.